

03 de março de 2015

## Perspetivas de Exportação de Bens 2015

### **Perspetivas das empresas apontam para uma aceleração das exportações de bens em 2015**

As expetativas das empresas exportadoras de bens apontam para uma aceleração das suas exportações, em termos nominais, face a 2014. As empresas perspetivam um aumento nominal de 2,5% nas exportações de bens em 2015, mais 2 pontos percentuais que as suas estimativas de evolução das exportações em 2014. No Comércio Extra-UE as perspetivas são de um acréscimo de 4,7% e no Comércio Intra-UE de +1,7%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* as expetativas reveladas pelas empresas indicam um aumento nominal de 2,8% no Comércio Internacional, de 5,8% no Comércio Extra-UE e de 1,9% no Comércio Intra-UE.

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB) realizado **em novembro de 2014**. Este inquérito visou obter informação sobre as expetativas de variação nominal das exportações das empresas para 2015. Permitiu também obter estimativas, ainda antes do fim do ano de 2014, da variação nominal das exportações nesse ano. Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em estimativas e perspetivas de crescimento, divergem dos valores finais observados nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens e devem ser encarados como indicando tendências condicionais à informação disponível pelas empresas no período de resposta ao IPEB. Acresce que o âmbito do inquérito do IPEB, por razões metodológicas, não pode coincidir inteiramente com o do Comércio Internacional de Bens, divergindo do segundo porque não inclui exportações de bens e movimentos especiais (nomeadamente eletricidade) e não incorpora, no seu universo de referência, operadores especiais com a natureza de “traders”.

### ***Empresas perspetivam aumento nominal de 2,5% nas exportações de bens em 2015***

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um aumento de 2,5% das suas exportações em valor em 2015, face a 2014 (+4,7% no Comércio Extra-UE e +1,7% no Comércio Intra-UE). Quando se exclui a componente de *Combustíveis e lubrificantes*, perspetiva-se um aumento nominal de 2,8% no Comércio Internacional (+5,8% no Comércio Extra-UE e +1,9% no Comércio Intra-UE).

Por Grandes Categorias Económicas destacam-se as expetativas de diminuição das exportações, para o mercado Intra-UE, de *Material de transporte e acessórios* (-0,4%) e de *Produtos alimentares e bebidas* (-0,3%). No mercado Extra-UE, é de salientar o crescimento esperado de 9,2% nas exportações de *Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios*.

**Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens - Taxas de variação anuais 2015/2014**

|                                                                                             | EXTRA-UE    | INTRA-UE    | INTERNACIONAL |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|---------------|
| <b>TOTAL</b>                                                                                | <b>4,7%</b> | <b>1,7%</b> | <b>2,5%</b>   |
| <b>TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes</b>                                               | <b>5,8%</b> | <b>1,9%</b> | <b>2,8%</b>   |
| Dos quais (CGCE):                                                                           |             |             |               |
| <i>Produtos alimentares e bebidas</i>                                                       | 5,5%        | -0,3%       | <b>1,9%</b>   |
| <i>Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria</i>                         | 4,7%        | 2,0%        | <b>2,7%</b>   |
| <i>Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios</i> | 9,2%        | 1,2%        | <b>3,9%</b>   |
| <i>Material de transporte e acessórios</i>                                                  | 3,8%        | -0,4%       | <b>0,0%</b>   |
| <i>Bens de consumo não especificados noutra categoria</i>                                   | 6,2%        | 5,2%        | <b>5,4%</b>   |

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

**Em novembro as empresas inquiridas reviram em baixa a estimativa de maio sobre a evolução das exportações de bens em 2014**

A 1ª edição do IPEB realizou-se em maio de 2014 e visou a recolha das perspetivas para o ano de 2014, tendo as empresas então previsto um crescimento das exportações na ordem dos 1,2% em 2014.

Nesta 2ª edição do IPEB, foi solicitada às empresas uma atualização da sua estimativa para 2014, tendo as empresas exportadoras revisto em baixa, em cerca de 0,7 pontos percentuais para 0,5%, o crescimento, em termos nominais, das suas exportações de bens em 2014. Essa revisão foi particularmente mais acentuada no caso das exportações para países Extra-UE.

**Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens - Taxas de variação anuais 2014/2013**

|                             | EXTRA-UE     | INTRA-UE    | INTERNACIONAL |
|-----------------------------|--------------|-------------|---------------|
| <b>1ª edição - MAIO</b>     | <b>1,0%</b>  | <b>1,3%</b> | <b>1,2%</b>   |
| <b>2ª edição - NOVEMBRO</b> | <b>-0,2%</b> | <b>0,8%</b> | <b>0,5%</b>   |

Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

## NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promoveu este inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa, as quais podem não vir a coincidir com os valores realizados. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características. Esta nova operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal.

Os valores apresentados neste destaque correspondem aos resultados da 2ª edição realizada em novembro de 2014. Solicitou-se no inquérito que o respondente indicasse o intervalo onde se situava a taxa de variação prevista das exportações da sua empresa para 2015 comparativamente com 2014. A 1ª edição realizou-se em maio de 2014 e visava a recolha das perspetivas para o ano de 2014.

O IPEB incidiu sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens no ano 2013 superiores a 250 000€ para o mercado Intra-UE (via Sistema Intrastat) ou Extra-UE (via Declarações Alfandegárias). O inquérito foi realizado a um total de 3 046 empresas, que em 2013 representaram cerca de 90% das exportações de bens.

Alerta-se para a existência de diferenças metodológicas entre as estatísticas do Comércio Internacional de Bens e o IPEB, nomeadamente pelo facto de as primeiras incluírem bens e movimentos especiais (onde se inclui a exportação de eletricidade), estimativas e transações efetuadas por empresas estrangeiras (nomeadamente para o mercado Extra-UE) que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como "*traders*", correspondem a empresas com sede fora de Portugal, que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional, e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais, que poderão ou não ter sido produzidos em Portugal. Nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens esses movimentos são considerados, com a correspondente importação caso se tratem de bens não produzidos em Portugal, contudo não é possível a sua inquirição através do IPEB, dado que se tratam de entidades sem qualquer registo em Portugal.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

### Componente exaustiva:

1. Empresas com total de exportações  $\geq 3$  milhões € (valores de resposta do ano 2013 às estatísticas do Comércio Internacional de Bens);
2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja inferior ou igual a 3 empresas.

### Componente não exaustiva:

1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
  - a. Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $\geq 80\%$ ;
  - b. Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $\geq 60\%$  e  $< 80\%$ ;
  - c. Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for  $< 60\%$ .
2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da CGCE (Classificação por Grandes Categorias Económicas) a um dígito.

Relativamente à taxa de resposta, 95% das empresas responderam, correspondendo a 98% do valor exportado em 2013.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados mensais declarados pelas empresas inquiridas no âmbito das estatísticas do Comércio Internacional de Bens, para o ano de 2013.

### Agradecimentos:

O INE agradece às empresas respondentes a sua colaboração e que tornaram possível obter esta informação agregada. O INE agradece também à AICEP Portugal Global – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal todo o apoio prestado na divulgação do IPEB e na sensibilização das empresas para a importância da sua resposta.